

O Chafariz de Santa Rita

Com a canalização dos rios Comprido e Maracanã, foi mais fácil a colocação dos chafarizes nos logares mais afastados da Carioca.

No Largo de Santa Rita, no fim da rua dos Ourives, elevou-se a igreja paroquial de Santa Rita, e, no centro do largo do mesmo nome, foi contruído um chafariz, no lugar em que existia um cruzeiro de mármore, visto ter sido aí o cemitério dos escravos.

Contam os historiaadores que uma noite fazendo sentinela um soldado, para evitar que fossem aí depositar cadáveres, o que era proibido, apareceram três vultos embuçados, de braço dado, que se aproximaram da porta da igreja e se ajoelharam. Decorrido algum tempo, dois retiraram-se, ficando o último de joelhos. O soldado, percebendo a demora do mesmo em se erguer, aproximou-se dêle e ordenou que se levantasse; não teve, porém, resposta; fez-lhe nova observação, batendo-lhe no hombro; com êsse movimento, o devoto caiu ao chão. E qual não foi a sua surpresa quando, examinando-o, viu que era um cadaver, que os dois embuçados tinham deixado encostado no cunhal da igreja!

Mas nesse tempo era comum êsse proceder e até em 1877, ainda mais horrível, pois deixavam, à voracidade dos cães das ruas, cadáveres de recém-nascidos!

Em 1839, levantou-se o chafariz de Santa Rita e, para isso, assentaram quatro lages brutas, 16 peças de bordadura e 48 das diferentes fiadas, cortando-se de novo tôdas as juntas para se adaptarem as pedras umas às outras e pela parte interna, em forma circular, para a formação do zabumba, e a passagem do tubo de espera; fizeram-se de novo o tampo do registo, a caixa do tubo de espera, o cano do sumidouro, e 572 pés cúbicos de maçame de pedra e cal; fabricou-se e assentou-se o tubo de espera de chumbo, e o grande registo de bronze, além de outros objetos de menor importância.

Para trazer as águas do aqueduto da Carioca ao Chafariz de Santa Rita, encomendou o governo para a Inglaterra um encanamento de chumbo da extensão de 3.290 pés ingleses, pondo à disposição do nosso Encarregado de Negócios, em Londres, a quantia de 8:000\$, para aquela despesa. Logo que chegaram os tubos encomendados e assentes, ficou a obra pronta. (Relat. Assis Coelho — 1840.)

Era êsse chafariz com a forma de um polígono octogonal regular, composto de quatro corpos sobrepostos. A base octogonal era composta de quatro degraus que tinham nos ângulos externos frades de pedra. Sôbre o patamar, levantava-se o tanque octogonal, saindo do seu interior outro corpo octogonal, com oito bicas nas respectivas faces, tendo duas vezes e meia a altura do tanque e terminando por uma cornija sôbre êsse corpo, o último, menor em altura e largura, coberto por uma cúpola esférica. Nos ângulos, erguiam-se oito frades de pedra dos quais quatro suportavam um mastro de ferro, à guisa de forca, de que pendiam lampeões de azeite; estes apareceram nos chafarizes na administração de Paulo Fernandes Vianna.

Os frades de pedra ou postes de pedra são assim denominados pelo povo, por lembrar a sua parte superior a cabeça raspada de um monge. Eram colocados nas entradas das chacaras dos grandes solares que começaram a aparecer com a minoridade de d. Pedro.

Os frades de pedra ainda indicam proibição de rodagem.

Na antiguidade, o frade de pedra era venerado como representante do Deus Phallus e empregado como protetor dos monumentos e edifícios, substituindo as calçadas, entre os gregos e romanos.

Em Portugal e no Brasil, empregaram-se nos cantos das ruas, em ornamentos, junto aos monumentos e fechavam, decorativamente, logradouros públicos.

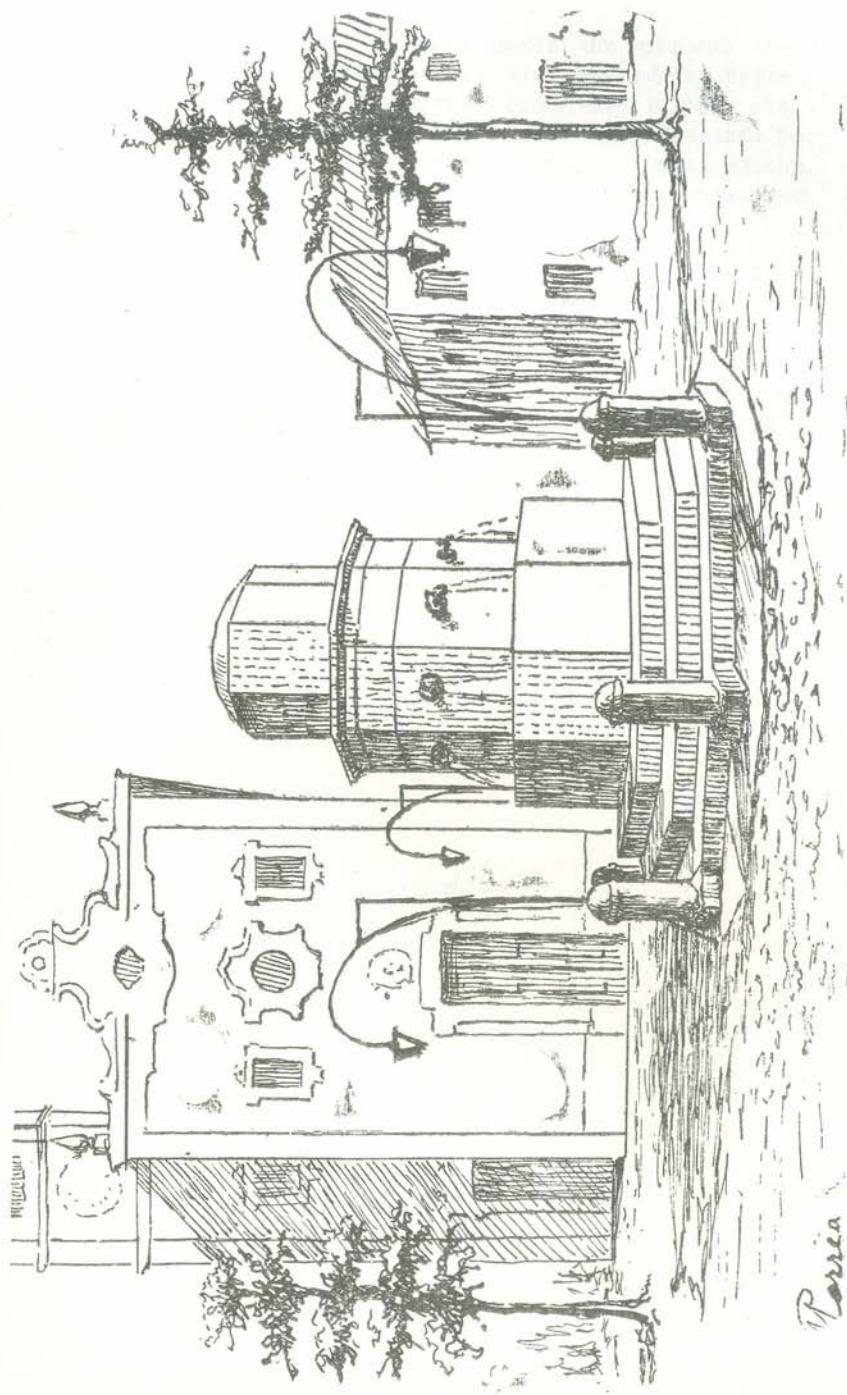
Existiram no largo do Rocio sem correntes, no Pelourinho, com correntes, como cercando a praça, e dêsse mesmo modo, no Rocio Pequeno (Praça 11 de Junho), Largo de São Domingos, e, atualmente, existem na Praça do Arsenal, em Realengo.

O Chafariz do Aragão

Com a canalização dos rios, desde a Tijuca até Catumbi, desenvolveu-se o abastecimento de água nos arrabaldes.

Apareceu o chafariz do Aragão, localizado na rua Conde de Bomfim, esquina da rua dos Araujos, o qual não existe mais, aparecendo seu nome somente no "Armazem do Aragão", no lado oposto.

Era êle composto de um corpo quadrangular, terminado por curvas na parte superior, tendo na posterior um outro corpo (caixa de água), em forma de paralelepipedo e na parte anterior, duas longas bicas, que jorravam sôbre um longo



O chafariz do Largo de Santa Rita

Paria